

## RESSURREIÇÃO?

No Evangelho de João, capítulo 11, versículos 1 a 46, encontramos uma passagem intitulada “A ressurreição de Lázaro”, alvo de muita polêmica e equivocadas interpretações por parte de alguns segmentos religiosos.

Com vistas a avivar nossa memória, o referido texto bíblico relata o episódio no qual um homem de nome Lázaro, já “morto e enterrado”, havia quatro dias, “volta a viver” ante a presença poderosa do Cristo que, se aproximando da gruta onde seu corpo se encontrava, ordena: “...vem para fora”. E assim foi feito.

Nos mesmos moldes aconteceu com o filho da viúva de uma cidade chamada Naim (Lc 7:11 a 17). Jesus, ao entrar naquele povoado depara com um cortejo fúnebre, toca o esquife onde se encontrava o corpo de um jovem prestes a ser sepultado, e determina: “Jovem, eu te ordeno, levanta-te”. Então, numa cena insólita, o moço ergue-se e põe-se a falar.

Assim também ocorreu com a filha de Jairo (Lc 8:49 a 56). Naquela passagem, Jesus, aproximando-se do corpo inerte de uma jovem supostamente morta, diz: “Não choreis; ela não está morta, mas dorme”, e, com a autoridade moral que lhe era peculiar, sentencia: “Menina, levanta-te”. E assim se fez mais uma vez.

Aos olhos desatentos, os casos acima lembrados poderão ser contabilizados como milagres, e Jesus, então, teria feito com que espíritos definitivamente desencarnados houvessem voltado a viver. Para nosso alívio, entretanto, e em favor da fé raciocinada que os conhecimentos espíritas nos condicionam a ter, já nos é possível concluir que o Cristo jamais poderia fazer alguém definitivamente “morto” voltar a viver, pois que, se assim o fizesse, estaria derogando as Leis Divinas que ele, mais do que ninguém, sabia muito bem respeitar. Qual seria então a explicação para tais fenômenos?

As questões **422 a 424** de **O Livro dos Espíritos**, nos ajudam a compreender os relatos sob exame, que, a princípio, podem ser perfeitamente enquadrados nos casos de letargia ou catalepsia. O indivíduo, quando acometido por tais estados, abandona momentaneamente seu corpo, deixando-o com todas as aparências da morte, tais quais: rigidez cadavérica, corpo arroxeadado, olhos aprofundados, ausência de pulsação e respiração, e, por incrível que pareça, até mesmo a exalação de odores fétidos, típicos da decomposição, assim como ocorreu à Lázaro.

Tal situação também foi vivenciada pela médium Yvonne A. Pereira, quando contava apenas vinte e oito dias de vida, tendo permanecido durante seis horas fora de seu corpo físico, que, momentaneamente abandonado, apresentava quase todas as características acima mencionadas. Tal foi a certeza de sua morte, confirmada pelo médico que a atendeu, que o Atestato de Óbito já havia sido devidamente emitido. Assim também sucedia com o médium Carlos Mirabelli, que, quando em estado letárgico, atingia em poucos minutos o grau de

decomposição, seguido de seus odores peculiares. Ao final do transe, simplesmente retornava sem sequelas ao estado de vigília.

A história demonstra, entretanto, que em diversas ocasiões, muitos tiveram seus corpos enterrados durante os transes letárgicos, certamente por força do desconhecimento do processo, aliado à insuficiência de técnicas para detectar a chamada morte encefálica, o que justifica a interpretação equivocada das ocorrências verificadas à época de Jesus.

Mais uma vez, a Doutrina Espírita, Cristianismo Redivivo que é, vem descortinar os véus da ignorância a respeito de fatos que antes julgávamos incompreensíveis, dando-nos todo o respaldo para que, à luz da Ciência, e mais, do bom senso que deve nortear nossas conclusões, possamos mais e mais abraçar o Evangelho como uma obra de origem verdadeiramente divina, conduzida pelo espírito mais puro que Deus nos concedeu como Guia e Modelo.

José Marcelo G. Coelho(e-mail:jmarcelo.vix@zazcom.br)